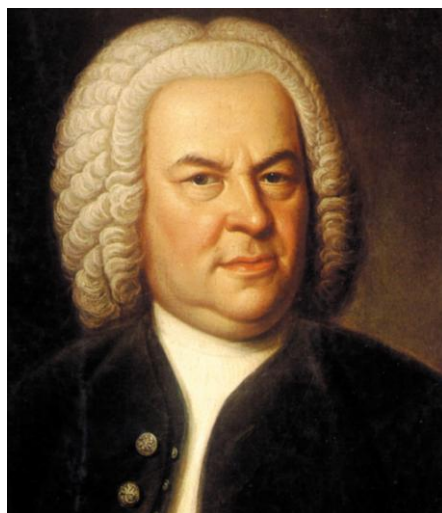

A
propósito
da
Sonata
BWV
1039
de Bach

João-Heitor Rigaud

Artigos Meloteca 2011



A sonata em sol maior, BWV 1039, para duas flautas e baixo contínuo, de João Sebastião Bach, foi composta cerca de 1720 quando o compositor vivia na cidade alemã de Cöthen onde, dada a modéstia do meio musical desta pequena cidade, a prática da música de câmara se sobrepunha a qualquer outra.



J.S. Bach

Com o passar do tempo, e apesar das milionárias iniciativas que Felix Mendelssohn promoveu ao longo do segundo quartel do século XIX, a música de Bach caiu num quase completo esquecimento até à década de 1920, durante a qual Karl Straube e Günther Ramin, 11º e 12º sucessores de Bach no cargo de mestres de capela da igreja de S. Tomás de Leipzig, onde a tradição do velho mestre não se tinha perdido, deram início à apresentação sistemática e repetida de toda a obra do seu antecessor, tarefa em que foram secundados pelo jovem Wolfgang Graeser que, embora tenha vivido apenas 21 anos, deixou o seu nome fortemente ligado a estas realizações que viriam a ter como consequência, por exemplo, a primeira apresentação pública de uma das mais importantes peças que Bach deixou, a *Arte da Fuga*, cuja estreia se deu na igreja de S. Tomás de Leipzig, em 26 de Junho de 1927, sob a direcção de Straube.

Ao mesmo tempo que este movimento se desenvolvia em Leipzig e que dois músicos



Wanda Landowska

independentes, a cravista Wanda Landowska e o organista alsaciano Albert Schweitzer percorriam a Europa central divulgando a música de João Sebastião Bach, tendo Schweitzer publicado um livro fundamental cujo título da versão francesa é, segundo a dualidade linguística dos alsacianos, *Bach, o Músico-Poeta* e o da versão alemã *Bach, o Poeta do Som*, em Munique a Sociedade Bach, dirigida por Ludwig Landshoff de 1918 até à sua extinção compulsiva em 1928, levava a cabo um movimento em tudo semelhante ao que estava a ocorrer em Leipzig.

Landshoff, nascido em Stettin em 1874, depois de ter estudado no Conservatório e na Universidade de Berlim, mudou-se para Munique com o objectivo de estudar composição com

o célebre Max Reger e levar a cabo o doutoramento na Universidade local, onde trabalhou com o respeitado músico e musicólogo Adolf Sandberger.

Concluído o doutoramento em 1900, Landshoff passou a exercer a actividade musical como chefe de orquestra titular em teatros de ópera até assumir a direcção da Sociedade Bach de Munique que, durante cerca de dois anos, acumulou com a direcção da Ópera de Würzburg.

Profundo investigador da música dos séculos XVII e XVIII e detentor de um grande domínio da técnica da realização do baixo contínuo, Landshoff promoveu a edição da obra musical de numerosos compositores, dedicando a João Sebastião Bach grande parte do seu tempo, de tal modo que marcou o ressurgimento da obra deste compositor ao apresentar em público peças há muito esquecidas, como por exemplo a *Oferenda Musical* e a sonata para duas flautas e baixo contínuo.

As realizações do baixo contínuo feitas por Landshoff caracterizam-se por uma riqueza musical que confere ao instrumento de teclas um papel que vai além do de um mero acompanhador com função de suporte harmónico, integrando-se no efectivo instrumental de modo a que o seu contributo se torna musicalmente eficaz quer ao nível da harmonia quer do contraponto, uma concepção de extrema exigência técnica que, segundo o testemunho e os apontamentos de Kirnberger, o mais próximo discípulo de Bach, e perfeitamente familiares a um músico da estatura de Landshoff, corresponde à atitude nada simplista de um músico com a capacidade técnica e a criatividade de João Sebastião Bach.

Na sua sonata BWV 1039, o compositor abordou a escrita das duas flautas sem ter em consideração o princípio de que uma seria a primeira, à qual estaria atribuída a parte mais aguda e proeminente, e a outra a segunda, mais grave e discreta, uma opção técnica que, aliás, nada tem de original porque, na geração anterior, o grande mestre italiano Arcangelo Corelli, cuja obra Bach estudou, procedia sempre assim. Nesta peça em que as duas flautas têm o mesmo estatuto técnico e musical, e onde a virtuosidade de execução é constante, uma realização virtuosística do baixo, como é a de Landshoff, não só contribui para a riqueza do conjunto como, ao incorporar elementos melódicos dos outros dois instrumentos, promove uma homogeneidade que acentua o seu valor musical.

Em 1936, Ludwig Landshoff, depois de ter passado alguns anos a exercer o cargo de professor de canto coral no Liceu Lessing de Berlim, emigrou para Florença onde teve a

companhia do seu antigo colega Alfred Einstein, que também trabalhara com Sandberger e era primo do cientista Albert Einstein. Durante os anos em que viveram em Itália devido à hospitalidade do barão Luigi Franchetti, um músico de valor, os dois alemães tiveram tempo para longas horas de conversa que viriam a dar fruto mais tarde.

Em 1938, o evoluir da situação política europeia levou Landshoff para Paris e, em 1941, para Nova Iorque onde foi acolhido pela Universidade de Princeton à qual, tendo falecido nesse mesmo ano, legou o que conseguira salvar do seu espólio. À sua morte, Alfred Einstein, que também, com o primo, encontrara acolhimento nesta Universidade, foi convidado a escrever um artigo *In Memoriam* para a revista *The Musical Quarterly*. Publicado no número de Abril de 1942, este artigo, elaborado com inteligência e rico em informação, contribuiu decisivamente para o conhecimento da grandeza cultural e do valor humano do músico que recorda.

14 de Maio de 2011